
 **CATÓLICA**
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Instituto de Ciências da Saúde

Sociedade Portuguesa de História da Enfermagem

I Encontro Ibérico de
HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

O percurso evolutivo dos cuidados paliativos: da
origem à actualidade

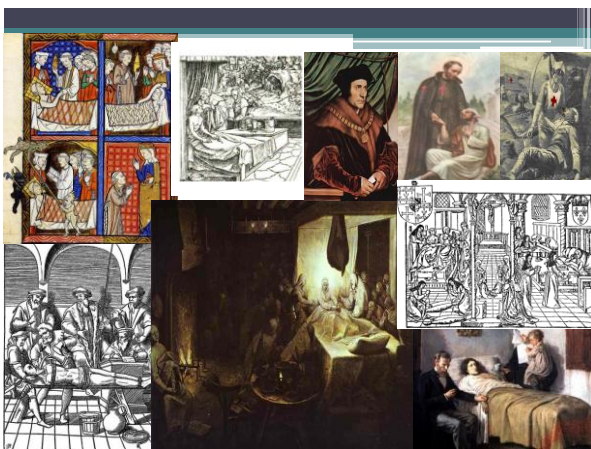


Patrícia Coelho
Armando Almeida

Outubro, 2010

PALIAR, PALLIUM, MANTO, Paliação

Alívio do sofrimento
do doente



Cuidados Paliativos... os primórdios

“Estes profissionais foram grandes entusiastas pelo seu próprio contributo individual quanto aos cuidados a prestar aos doentes moribundos e foram também os mestres das gerações futuras de paliativistas. Embora eles tenham sido produto da sua formação e treino originais, todos eles tiveram a visão de olharem para os doentes que morriam, como uma “pessoa total”. O conforto e o alívio da dor e do sofrimento teriam a mesma importância que o diagnóstico e a cura.”

Oxford Handbook of Palliative Care (2005)

As raízes... dos Cuidados Paliativos

- Século XII – Hospícios e hospedarias medievais.
- Séc. XVI - Jean Cindat funda em Espanha a “Ordem dos Hospitaleiros de S. João de Deus” para assistir os moribundos.
- Thomas More (1478-1535) – Renascimento - Preocupação pelo conforto físico e psicológico dos moribundos.
- 1582 – Ordem dos Padres da Boa Morte para assistir os moribundos (Itália - S. Camilo de Lelis).
- 1625 – Fundação de lazaretos e hospícios (França – S.Vicente de Paulo).

Início do movimento

- 1842 – Jeanne Garnier cria em Lyon hospícios para cuidar dos moribundos.
- 1879 – Mary Aikenhead funda em Dublin, o Lady’s Hospice.
- 1899 – Fundação do Hospital do Calvário em Nova York por Anne Blunt Storrs (“Free house for incurable cancer”).
- 1893 – Fundação, em Londres, do “St Lukes Home” por Barret, para acolher moribundos.
- 1905 – St’ Joseph Hospice de Londres

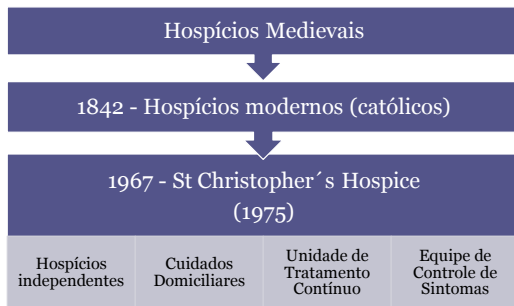
Cuidados paliativos....

- As primeiras práticas de cuidados paliativos datam do séc. IV.
- No séc. VI os monges beneditinos cuidavam de monges e peregrinos exaustos. As pessoas sem possibilidade de cura recebiam cuidados básicos de alimentação e conforto, aliados aos cuidados espirituais.
- Surgem assim os primeiros HOSPICES religiosos.

HOSPICE: é uma palavra de origem francesa que significava “hospedagem, hospitalidade”.

- Eram lugares de refúgio (estações para viajantes) ao longo dos trajectos ásperos dos Alpes Suíços.
- Hoje HOSPICE é um programa organizado para *“um cuidado melhor para os viajantes cansados que começaram a última viagem”*.
- Actualmente está relacionado com “hospitais”.

Desenvolvimento dos Hospícios



Fundadora



Cuidados Paliativos

1967 – Fundação do St. Christopher's Hospice. Primeiro hospício moderno pioneiro do movimento dos cuidados paliativos



A institucionalização dos C.P.visava:

"juntar vida aos dias e não dias à vida"

CICELY SAUNDERS (1918-2005)



- Anos 40 – (Enfermeira e assistente social) Trabalha no St' Lukes Hospital, interessando-se pelos cuidados aos moribundos – constata o insuficiente tratamento da dor.
- Anos 50 – (Médica) Pesquisa no St' Joseph Hospice a aplicação da morfina oral para o tratamento da dor.
- Criação do conceito de "DOR TOTAL".

Cronologia dos Cuidados Paliativos

- 1975 – Introdução do termo "palliative care" demarcando-se do termo "hospice".
- Balfour Mount cria um serviço, no Royal Victoria Hospital, de Montreal
- O conceito "cuidados paliativos" integra-se no Hospital e na Universidade – integra-se na ordem Médica.
- 1977 – Derek Doyle propõe a expressão "Medicina Paliativa" que substitui os cuidados de tipo "Hospice".

Cronologia dos Cuidados Paliativos

- Anos 80 – O movimento dos cuidados paliativos desenvolve-se em grande medida através de movimentos associativos criados frequentemente a partir da iniciativa individual de médicos ou outros profissionais de saúde.

Cronologia dos Cuidados Paliativos

- 1987 – Criação da especialidade no Reino Unido.
- 1988 – É fundada a Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC).
- 1989 – “Palliative cancer care” segundo a OMS.
- 1993 – É fundado o Jornal da Associação Europeia de Cuidados Paliativos.
- 1994 – Declaração sobre a “Promoção dos direitos dos doentes na Europa” – OMS.

Na Europa

- Desenvolvimento da oferta de cuidados paliativos desde os anos 60.
- Importante incremento a partir da década de 90.
- Resolução sobre a protecção dos direitos do homem e a dignidade do doente terminal e doentes moribundos – Conselho da Europa, Julho de 1999.

Os Cuidados Paliativos surgem como um movimento que se opõe a realidades como:

- **A dor.**
- **A eutanásia.**
- **A desumanização dos hospitais.**
- **O encarniçamento terapêutico.**
- **A futilidade terapêutica.**
- **O abandono dos doentes incuráveis.**
- **Ao paternalismo médico.**
- **A negação da morte na sociedade moderna.**

Em Portugal



No século XVI, Amato Lusitano aconselhava tratamentos dirigidos ao alívio dos sintomas, nos doentes incuráveis



Também no século XVI, no Hospital de Todos os Santos, houve um anexo, no Poço do Chão, destinado a 16 doentes incuráveis.

Em Portugal



No início do século XIX, os padres de S. Camilo prestam, em Lisboa, assistência religiosa, mas também corporal, aos moribundos.

Em Portugal...

- ↳ Resolução do Conselho de Ministros nº 129/2001, aprova plano oncológico nacional 2001-2005 e integra os Cuidados Paliativos.
- ↳ Dec-lei nº 281 de 8 de Novembro de 2003, Rede Nacional de Cuidados Continuados
- ↳ Plano Nacional de Saúde 2004-2010 - identifica Cuidados Paliativos como uma área prioritária.
- ↳ Programa Nacional de Cuidados Paliativos

(despacho ministerial de 15-06-2004)

Em Portugal...

- ↳ Dec-lei nº 101 /de 2006 cria a RNCCI que integra Cuidados Paliativos
- ↳ Pelo DESP. nº 119/2007 do Ministério da Saúde o Plano Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) passa a ser coordenado pela Unidade de Missão para os CCI
- ↳ Pelo DESP. nº 28941/2007 o Ministério da Saúde criou o Grupo de trabalho de Cuidados Paliativos com a responsabilidade de rever o PNCP adequando-o às recomendações da OMS

Finalidades do PNCP:

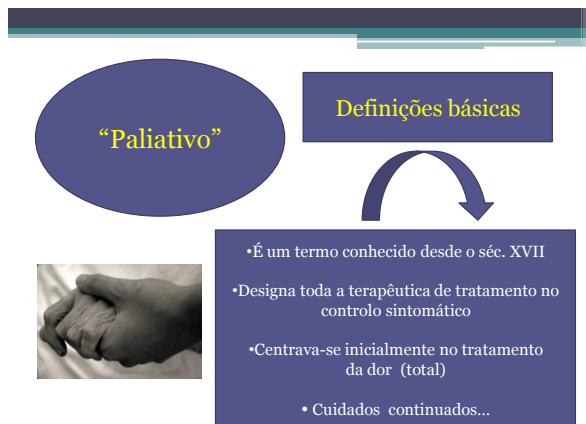
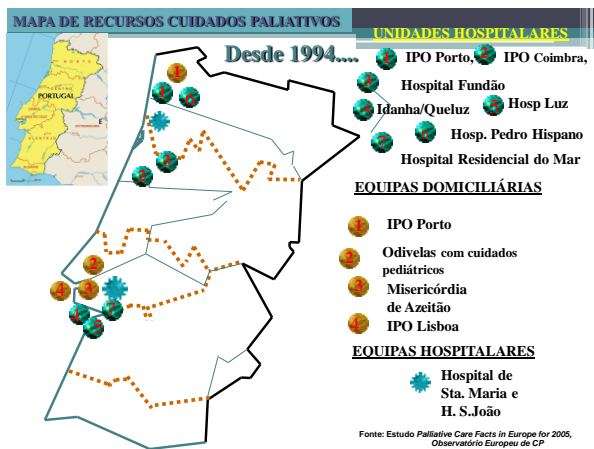
- Suprimir ou aliviar as dores físicas do doente e conseguir assim um maior bem estar corporal possível.
- Ajudá-lo a satisfazer as suas necessidades psicológicas emocionais, sociais e espirituais.
- Apoio à família no acompanhamento do doente, e durante o luto.
- Interdisciplinaridade

Cuidados Paliativos

Actualidade em Portugal →

Equipas de Cuidados Paliativos	Sistema	Ano início
Equipa Cuidados Continuados C. S. Odivelas	SNS	1996
Unidade Autónoma Domiciliária IPO – Lisboa	SNS	2006
Unidade St Casa Misericórdia Azeiteiro	Privado	2002
Serviço de Cuidados Paliativos IPO – Porto	SNS	1994
Serviço de Medicina Paliativa Hospital Fundão	SNS/Rede	1992
Unidade de Cuidados Paliativos S. Bento Menin (C. S. Idanha)	Priv/ Rede	2006
Serviço de Cuidados Paliativos IPO – Coimbra	SNS	2001
Unidade de Cuidados Paliativos Hospital da Luz	Privado	2007
Equipa Intra-Hospitalar Suporte CP Hospital Santa Maria	SNS	2007
U. C. Paliativos Hospital Residencial. do Mar	Priv/Rede	2006
EIH Suporte CP Hospital Elvas	SNS	2007
EIH Suporte CP Hospital Litoral Alentejano	SNS/Rede	2008
U. C. Paliativos da Rede (IPO - Porto)	Rede	2007
EIH Suporte CP Centro Hospital Lisboa Central	SNS/Rede	2008
Equipa Comunitária Suporte CP Algarve	Rede	2007
S. C. P. Hospital São João	SNS	2008
EIH Suporte CP IPO - Lisboa	SNS	2008
EIH Suporte CP Hospital Reynaldo Santos (V. F. Xira)	SNS	2008

th www.observatorioportugal.pt, de acordo com critérios qualidade internacionais.



Cuidados Paliativos

- São cuidados **ativos e totais** aos pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo
- O objectivo central é o **bem estar** e a **qualidade de vida** da pessoa
- Promovem uma abordagem **global e holística** do sofrimento: físico, espiritual, social e familiar
- Cuidados baseados em **conhecimentos** científicos e técnicos específicos

***“Aqueles que passam por nós
Não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si,
Levam um pouco de nós.”***

Antoine de Saint-Exupery